

ESPORTE PARALÍMPICO E ARREMESSOS NO ATLETISMO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA NA ÁREA

José Henrique da Silva Taveira ¹
Kayke Henrique Silva Cruz ²
Abdiel Guedes Dourado ³
Lucas Raphael Bento e Silva ⁴
Vitor Alves Marques ⁵
Naiany Pereira Silva ⁶

RESUMO

Este estudo apresenta uma revisão bibliográfica sobre o esporte paralímpico, com ênfase na modalidade de arremesso. A pesquisa se justifica pela escassez de estudos acadêmicos na área, identificada por meio de uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Ao utilizar termos “esporte” “paralímpico” “atletismo” e “arremesso”, foram encontrados apenas três trabalhos. No entanto, ao remover o termo “paralímpico”, o número de publicações aumentou para 57, evidenciando a necessidade de maior produção científica voltada para os esportes paralímpicos. Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo apresentar à comunidade acadêmica, especialmente aos estudantes de Educação Física, informações relevantes sobre a origem dos Jogos Paralímpicos e os principais fundamentos dos arremessos no atletismo paralímpico. A revisão realizada visa contribuir para o fortalecimento da literatura acadêmica na área, além de incentivar novas pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Atletismo paralímpico; Modalidades de arremesso; Produção científica

PARALYMPIC SPORT AND THROWING EVENTS IN ATHLETICS: A LITERATURE REVIEW AND REFLECTIONS ON ACADEMIC PRODUCTION IN THE FIELD

ABSTRACT

This study presents a literature review on Paralympic sport, with an emphasis on the throwing events. The research is justified by the scarcity of academic studies in this area, identified through a search in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). Using the terms “sport,” “Paralympic,” “athletics,” and “throwing,” only three studies were found. However, when the term “Paralympic” was removed, the number of publications increased to 57, highlighting the need for more scientific production focused on Paralympic sports. In this context, the aim of this study is to provide the academic community, especially Physical Education students, with relevant information about the origin of the Paralympic Games and the main fundamentals of throwing events in Paralympic athletics. The review aims to contribute to the strengthening of academic literature in this field and to encourage further research on the topic.

Keywords: Paralympic Athletics; Throwing Events; Scientific Production

Recebido em 05 de agosto de 2025. Aprovado em 30 de agosto de 2025

¹ Educação Física da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste: Sede Quirinópolis. E-mail: jose.taveira@ueg.br;

² Educação Física da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste: Sede Quirinópolis. E-mail: kaykeueg@gmail.com;

³ Docente do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste: Sede Quirinópolis. E-mail: abdiel@ueg.br;

⁴ Professor, doutor, dos cursos do Centro Universitário Araguaia. E-mail: lucas.silva@uniaraguaia.edu.br;;

⁵ Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Sudoeste, Quirinópolis. E-mail: vitoralvesmarques92@gmail.com;

⁶ Programa Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Goiás. E-mail: naianypereira156@gmail.com;

INTRODUÇÃO

O desporto adaptado surgiu em meados de 1870, era desenvolvido por pessoas com surdez em países como nos Estados Unidos (Parsons e Winckler, 2012). No entanto, podemos observar que o desenvolvimento de práticas esportivas para pessoas com deficiência é datado após o término da II Guerra Mundial (1939-1945). O motivo é que naquele contexto, registrou-se um considerável número de combatentes que sofreram lesões medulares e que adquiriram paraplegias, outras pessoas mutiladas (falta de algum membro) ou com alguma incapacidade ocasionada nas batalhas (visuais, traumas físicos e psicológicos). Em consequência dessas lesões, um neurocirurgião alemão Ludwig Guttmann deu início a um trabalho de reabilitação médica e social destas pessoas, utilizando como instrumento a prática esportiva

Diante dos fatos mencionados, ocorreu, então, a necessidade da criação do Hospital de Stoke Mandeville – Inglaterra (Figura 1), que daria todo apoio necessário às pessoas com deficiência que nessa época eram milhares. Assim, utilizou o desporto como forma de reabilitação, sendo uma das ferramentas chave para o processo de recuperação dos pacientes e no sentido da inclusão social. (Mattos, 1990; Gorgatti; Gorgatti, 2005)



Figura 1 Ludwig Guttmann e os jogos paralímpicos de 1952

Fonte: ambiente legal, 2023

Dessa forma, o hospital existia apenas graças à perspicácia e inteligência de Guttmann. Guttmann revolucionou sua área de atuação, ao conseguir reabilitar e reintegrar os pacientes como sujeitos dignos e produtivos. Com o objetivo de superar as limitações da deficiência. Um dos seus desejos era que seus jogos fossem divulgados para todo o mundo. Foi então que no dia 28 de julho de 1948, um dia antes da abertura dos segundos Jogos Olímpicos de Londres foram realizados os primeiros jogos de Stoke Mandeville: 14 homens e 02 mulheres disputavam provas com arco na grama no hospital. Esse fato ocorrido no ano de 1948, marcou o início da pré-existência dos jogos paralímpicos no mundo.

No ano de 1949 nasceram os jogos de Stoke Mandeville (Figura 1), *Stoke Mandeville Games*. Já em 1952, os jogos tornam-se um evento internacional com a participação de uma equipe holandesa. Em 1960, os jogos paralímpicos foram realizados pela primeira vez fora do hospital, em Roma foi a 9ª edição dos jogos de Stoke Mandeville sendo reconhecida como os primeiros jogos paralímpicos.

Uma das melhores ferramentas para o desenvolvimento humano é o esporte, pois possibilita o movimento do corpo, interação cultural e social, tanto para pessoas sem deficiência e com deficiência (Costa & Winckler, 2012). Nesse contexto, a Educação Física é o espaço para a sistematização do conhecimento sobre a prática de atividade física

e esportes pela população com características tão peculiares e que dependem de sua capacidade de adaptação biológica. Assim, Bento, (2000) faz uma conceituação do esporte como sendo uma palavra polissêmica de inúmeros significados e possibilidades, e ainda afirmam que a Educação Física se encontra como uma ferramenta de intervenção mais eficiente e valiosa.

No esporte paralímpico está uma das modalidades mais abrangentes e inclusivas do mundo esportivo, o atletismo, que é considerado uma das modalidades multideficiência do programa paralímpico. Isso se deve à diversidade de classes, ao sistema de classificação funcional e às características específicas de suas provas (Winckler, 2012). Essa estrutura permite que atletas com diferentes tipos de deficiência tenham oportunidades equitativas de competição, promovendo a inclusão e o desenvolvimento esportivo em larga escala.

No entanto, apesar da relevância do atletismo paralímpico, a análise da literatura demonstra um déficit significativo de estudos voltados para a otimização do treinamento e das metodologias de ensino no esporte adaptado. Diante disso, reforça-se a necessidade de investimentos em pesquisas acadêmicas e programas de capacitação para profissionais da Educação Física, visando aprimorar o suporte técnico e metodológico oferecido aos atletas paralímpicos. Além disso, a ampliação do acesso ao esporte para pessoas com deficiência deve ser promovida por meio de políticas públicas eficazes e incentivos institucionais, garantindo que o atletismo e outras modalidades paralímpicas sejam cada vez mais valorizadas e difundidas. A continuidade dos estudos nesta área contribuirá não apenas para a evolução do esporte adaptado, mas também para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

METODOLOGIA

Este estudo se configura como uma revisão bibliográfica com o objetivo de identificar e analisar a literatura existente sobre o esporte paralímpico, com ênfase nas modalidades de arremesso no atletismo. Para isso, foi realizada uma busca sistemática na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Os critérios de inclusão abrangeram teses e dissertações publicadas nos últimos dez anos, que abordassem aspectos técnicos, fisiológicos e pedagógicos do atletismo paralímpico. Foram excluídos estudos que não apresentassem metodologia clara ou que abordassem apenas o atletismo convencional sem relação com o esporte adaptado.

Os estudos selecionados foram categorizados de acordo com os seguintes eixos temáticos: história do esporte paralímpico, classificação funcional, impacto da prática esportiva na qualidade de vida de atletas com deficiência e abordagens metodológicas no ensino do atletismo paralímpico. Essa abordagem permitiu a identificação de lacunas na literatura e a proposição de caminhos para futuras investigações.

REVISÃO DA LITERATURA

O ATLETISMO E OS JOGOS PARALÍMPICOS

O atletismo paralímpico é uma das modalidades esportivas mais abrangentes e acessíveis, permitindo a participação de atletas com diferentes tipos de deficiência. Isso se deve ao sistema de classificação funcional, que agrupa os competidores de acordo com suas habilidades motoras e limitações, garantindo maior equidade nas disputas (Winckler, 2012).

Além de sua estrutura inclusiva, o atletismo apresenta uma ampla variedade de provas, que englobam corridas, saltos e lançamentos, possibilitando a adaptação conforme a condição de cada atleta. Essa diversidade faz do atletismo um meio eficaz de desenvolvimento físico e social para indivíduos com deficiência, promovendo benefícios como melhora da coordenação motora, aumento da força muscular, fortalecimento da autoestima e ampliação da interação social (Mello & Winckler, 2012). Além disso, o atletismo paralímpico tem um papel fundamental na representatividade esportiva, sendo uma das modalidades mais expressivas nos Jogos Paralímpicos e impulsionando a valorização dos atletas com deficiência no cenário esportivo internacional (Winckler, 2012).

O atletismo paralímpico é disputado em provas de pista, campo e rua. A diferença para o atletismo olímpico está no fato de que o paralímpico apresenta um sistema de divisão dos atletas por meio da classificação funcional, o que possibilita a competição entre esportistas com a mesma funcionalidade de movimento e em condições equitativas (Winckler, 2012).

Os primeiros registros de pessoas com deficiência praticando atletismo de forma sistematizada datam no início do século XX, nos Estados Unidos, onde escolas para pessoas com deficiência visual começaram a organizar competições em 1908, na cidade de Watertown (Mello & Winckler, 2012).

O Brasil iniciou sua participação nos Jogos Paralímpicos na Alemanha, em 1972. Todos os atletas brasileiros eram homens e competiram em quatro modalidades: tiro com arco, atletismo, natação e basquete em cadeira de rodas. Entretanto, a primeira medalha conquistada pelo Brasil aconteceu apenas em 1976, no Canadá, por meio de Robson Sampaio e Luiz Carlos, na modalidade Lawn Bowls (Winckler, 2012).

É relevante destacar que Robson Sampaio foi um dos pioneiros do movimento paralímpico no Brasil. Em 1958, junto com Aldo Miccolis, introduziu o esporte como ferramenta de reabilitação, contribuindo significativamente para a estruturação do movimento paralímpico nacional.

O atletismo paralímpico tem sido a modalidade com maior crescimento no número de atletas no Brasil, em razão de sua acessibilidade e da diversidade de deficiências que abrange. Desde sua estreia nos Jogos Paralímpicos de Heidelberg, na Alemanha, em 1972, o Brasil competiu no atletismo em todas as edições, mesmo quando teve apenas um representante, como ocorreu em 1980. No total, 130 atletas já representaram o país no atletismo paralímpico, sendo 32 mulheres e 98 homens (Mello & Winckler, 2012).

No Brasil, o atletismo paralímpico envolve diversas provas:

Provas individuais: 100m rasos, 200m rasos, 400m rasos, 800m rasos, 1.500m rasos, 5.000m rasos, 10.000m rasos (somente masculino), salto em distância, salto triplo (somente masculino), salto em altura (somente masculino), arremesso de peso, arremesso de disco, lançamento de dardo e pentatlo.

Provas de revezamento: 4 x 100m (masculino e feminino) e 4 x 400m (masculino e feminino).

As primeiras medalhas do Brasil foram conquistadas em 1984. A melhor participação ocorreu em Atenas, mas no quadro geral a melhor colocação foi em Pequim com a 10ª posição. Sendo a melhor medalhista brasileira em Jogos Paralímpicos Adriana Rocha Santos (Figura 2), que obteve 12 medalhas em seis edições de jogos (1988 a 2008) do total (4 medalhas de ouro, 8 medalhas de prata e 1 de bronze).

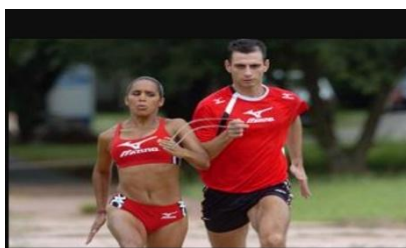


Figura 2 Adriana Rocha

dos Santos

Fonte:<https://www.aptomed.com.br/v2/oftalmologia/entre-vista-adria-rocha-santos/>



Figura 3

Luiz Cláudio Pereira

Fonte:<https://www.noticiasaoiminuto.com.br/esporte/1890831/morre-luiz-claudio-pereira-quinto-maior-medalhista-paralimpico-do-brasil>

Dentre os homens, o maior medalhista é Luiz Claudio Pereira (Figura 3), obtendo 9 medalhas em 3 edições, 1988 a 1996 (6 de ouro e 3 de prata). Luiz Claudio Pereira antes era atleta de judô, por conta de um golpe ficou tetraplégico aos 16 anos, mas isso não fez ele ficar fora dos esportes, sendo atleta paralímpico de arremesso competindo em Barcelona Espanha nas provas de arremesso de peso, lançamento de dardo e disco além de pentatlo

O Brasil também possui destaque mundial em provas de arremesso. Um dos principais nomes do país é Thiago Paulino, recordista mundial no arremesso de peso e disco na classe F57. Thiago conquistou medalha de ouro nos Jogos Parapan-Americanos de 2019, em Lima, e duas medalhas (ouro e bronze) nos Jogos Parapan-Americanos de 2015, em Toronto.



Figura 4 Thiago Paulino

Fonte:<https://www.cidademarketing.com.br/marketing/2021/09/02/atual-recordista-mundial-thiago-paulino-busca-novo-ouro-no-arremesso-de-peso-agora-nos-jogos-de-toquio/>

O ARREMESSO de que?

REGRAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

A seguir, são apresentadas as regras oficiais, contendo as principais diferenças e adaptações em relação às regras do esporte regular.

As alterações das regras visam possibilitar a prática do atletismo pelas pessoas com de deficiência visual. As principais diferenças entre as regras da Federação Internacional de Atletismo IAF e *International Blind Sports Federation* - IBSA e suas adaptações em relação às regras do atletismo. A principal diferença entre estes dois tipos de atletismo é que a IBSA apresenta um sistema de classificação de seus participantes (Classes B1, B2, B3), segundo os dados do sistema de classificação. Isso permite uma competição mais justa e equilibrada entre os atletas “*fair play*”.

Classificação Funcional de Atletas de Arremessos e Lançamentos

Classe B1:

Lançamentos: o atleta pode receber orientações sonoras, táteis do guia. Nas provas de lançamento, o guia posiciona o atleta e sai da área de arremesso, esperando em um ponto em que esteja seguro, podendo ainda dar orientação sonora ao atleta em um local seguro. O guia retorna para conduzir o atleta após o levantamento da bandeira de sinalização do árbitro, no entanto deverá retirar o atleta pela área de trás da zona de lançamento. Caso isto não ocorra, será apontada infração.

Classe B2:

Lançamentos: o atleta pode receber orientações sonoras, táteis do guia. Nas provas de lançamento, o guia posiciona o atleta e sai da área de arremesso, esperando em um ponto em que esteja seguro, podendo ainda dar orientação sonora ao atleta em um local seguro. O guia retorna para conduzir o atleta após o levantamento da bandeira de sinalização do

árbitro, no entanto deverá retirar o atleta pela área de trás da zona de lançamento. Caso isto não ocorra, será apontada infração.

Classe B3:

O atleta B3 compete sob as mesmas regras do desporto convencional em todas as situações. As regras são da IAAF.

ARREMESSOS E LANÇAMENTOS

As provas de arremesso e lançamento para usuários de cadeira de rodas eram disputadas nas próprias cadeiras de uso dos atletas e com o passar do tempo, foram inseridos bancos de arremessos que seguem medidas e padrões específicos (Winckler, 2023). O reconhecimento espacial do ambiente tem a função de conhecer a área de arremesso e lançamentos, pois é fundamental para o deficiente visual.

Assim, exercícios de equilíbrio, apresenta uma estratégia importante para desenvolvimento de formação do aluno/atleta. Sem ela, no caso da cegueira, o sistema vestibular e a propriocepção devem ser estimulados para suprirem a baixa ou ausência da visão.

As provas com arremessos e lançamentos gera constantes processos de perda e retomada de equilíbrio, tanto estático, quanto dinâmico. Os lançamentos serão direcionados pelas informações verbais. Para isso, pode-se combinar diferentes informações em um mesmo exercício. Em um exercício de arremesso de peso, o chamador irá atuar da seguinte maneira: posicionar o atleta no setor de arremesso, orientá-lo espacialmente (com informações táteis e sonoras), colocá-lo próximo dos implementos e, após, colocar-se na frente do atleta batendo palmas ou transmitindo informação sonora para indicar a direção do arremesso. Assim, no caso de um giro, o atleta saberá qual a direção correta.

Regras básicas – o tempo para o lançamento ou o arremesso é iniciado após a orientação espacial do atleta. Atleta e guia são um só de forma que qualquer um dos dois pode invalidar uma tentativa de arremesso, o guia pode orientar espacialmente o atleta a todo momento.

As capacidades físicas básicas que devem ser priorizadas para as provas de lançamento e arremesso:

- Força.
- Velocidade.
- Agilidade.
- Resistência anaeróbica.
- Descontração.

Os eventos de campo que são oferecidos para cada grupo de classes de acordo com sua classificação funcional estão listados no Quadro 01.

Quadro 01 Eventos de campo que são oferecidos para cada grupo de classes (FONTE: WINCKLER, 2023).

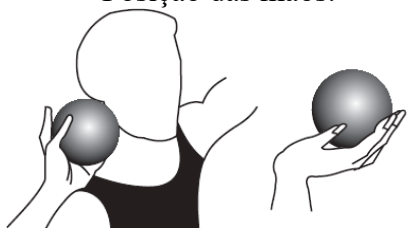
Provas	F11 - F13	F2 0	F3 1	F3 2	F33 -34	F35 -38	F40 -41	F42 -44	F45 -45	F5 1	F52 -57	F61 -64
Laçamento de club			X	X						X		
Arremesso de peso	X	X			X	X	X	X	X		X	X
Laçamento de disco	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X
Laçamento de dardo	X	X		X	X	X	X	X	X		X	X

Arremesso de peso

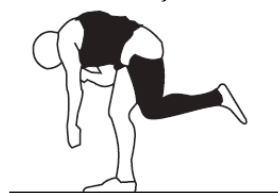
As técnicas de arremesso e lançamento no atletismo paralímpico desempenham um papel crucial no desempenho esportivo dos atletas. A execução correta dessas técnicas influencia diretamente a potência, a precisão e a segurança durante as competições. O treinamento dessas habilidades exige adaptações biomecânicas específicas, considerando as características motoras de cada atleta, especialmente aqueles que utilizam próteses, cadeiras de rodas ou que possuem deficiências visuais. Fatores como posicionamento corporal, controle da força, coordenação motora e equilíbrio são determinantes para o sucesso no lançamento. Dessa forma, o aprimoramento técnico dos atletas deve ser realizado por meio de treinamentos sistemáticos e individualizados, visando otimizar a performance dentro das regras do esporte adaptado. A seguir, serão apresentadas as principais técnicas básicas para lançamentos, destacando seus fundamentos e aplicabilidades no contexto paralímpico.

Técnicas básicas para lançamentos:

- Posição das mãos.

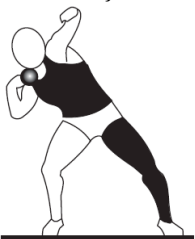


- Posição dos pés.
- Posição do tronco.



- Balanceios de braços e pernas.
- Lançamentos de frente, costas, lateral.

- Posição de arremesso.



Objetivo: empurrar o mais longe possível.

Lançamento de disco

O aluno criará um quadro mental do esquema corporal para a melhoria dos movimentos da figura técnica do lançamento.

Técnicas básicas para o lançamento:



Posição das mãos.

Posição dos pés.

Posição do tronco.

Balaceios de braços e pernas.

Lançamentos de frente, costas, lateral.

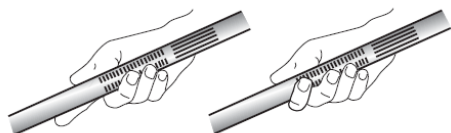
Lançamento de dardo

Técnicas básicas para o lançamento:

Orientar a posição do dardo em relação ao seu esquema corporal, não esquecendo de, juntamente com o aluno, fazer um reconhecimento da área de lançamentos, orientando sobre o corredor de lançamentos e a linha final do lançamento do dardo.

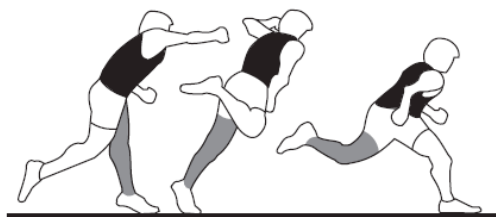
- Posição das mãos

Empunhadura do lançamento do dardo



- Posição dos pés.
- Posição do tronco.

Parte final do lançamento do dardo



REGRAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Para atletas com deficiência física participantes de provas de campo, como é o caso dos arremessos e lançamentos, o sistema de classificação funcional utiliza a letra F (*field*), precedida do número da classe para indicar o evento (Quadro 02).

Quadro 02 Referência das classes funcionais

Deficiência	Posição	Classe
AMPUTADO	-EM PÉ	-F41; F42; F43; F44; F45; F46
PARALISADO CEREBRAL	-EM PÉ -CADEIRA DE RODAS	-F35; F36; F37; F38 -F31; F32; F33; F34
LESADO MEDULAR	-EM PÉ -CADEIRA DE RODAS	--- -F51; F52; F53; F54; F55

Regras gerais

a) (Classes de F32 a F34; de F51 a F58) Os atletas fazem três arremessos consecutivos. Além do tempo permitido, de acordo com esta regra, um tempo razoável será permitido para que o atleta coloque a estrutura no círculo antes do início da sua primeira tentativa. Esse tempo, normalmente, não excederá a 2 minutos para as classes de 32 a 34 e de 54 a 58 e 3 minutos para as classes de 51 a 53.

Nota: Embora a delimitação seja de responsabilidade dos oficiais e voluntários, o delegado técnico dará interpretações específicas em cada competição, assegurando que os atletas não se envolvam em táticas nas quais haja desperdício de tempo.

Nota: Não ocorrerá nenhuma inversão na ordem de lançamento nas tentativas finais.

b) (Classes de F 51 a F58) Em competições que não façam parte dos Jogos Paraolímpicos ou Campeonatos Mundiais ou Regionais, o delegado técnico poderá, com a cooperação dos organizadores da competição, decidir realizar seis lançamentos consecutivos.

Nos quadros 03 e 04, estão relacionados os pesos dos implementos para cadeirantes das classes de F51 a F58 para mulheres / homens.

PESO DOS IMPLEMENTOS / ARREMESSOS E LANÇAMENTOS

Quadro 03 Eventos para atletas cadeirantes / mulheres

CLASSE	PESO	DISCO	DARDO
F51		1 kg	
F52	3 kg	1 kg	600g
F53	3 kg	1 kg	600g
F54	3 kg	1 kg	600g
F55	3 kg	1 kg	600g
F56	3 kg	1 kg	600g
F57	3 kg	1 kg	600g
F58	4 kg	1 kg	600g

Quadro 04 Eventos para atletas cadeirantes / homens

CLASSE	PESO	DISCO	DARDO
F51		1 kg	
F52	2 kg	1 kg	600g
F53	3 kg	1 kg	600g
F54	4 kg	1 kg	600g
F55	4 kg	1 kg	600g
F56	4 kg	1 kg	600g
F57	4 kg	1 kg	600g
F58	5 kg	1 kg	600g

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental conhecer as modalidades paralímpicas e promovê-las em escolas, clubes, parques e outros espaços esportivos. Independentemente da modalidade, os esportes paralímpicos podem ser praticados por pessoas com e sem deficiência, tornando-se uma ferramenta de inclusão social. Dessa forma, o esporte desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da empatia, no acesso à prática e na promoção da igualdade na sociedade.

Uma pesquisa realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) revelou a escassez de estudos sobre esportes paralímpicos. Ao utilizarmos os termos de busca “esporte” “paralímpico” “atletismo” e “arremesso”, identificamos apenas três trabalhos. No entanto, aos removermos o termo “paralímpico”, o número de publicações aumentou para 57, evidenciando a necessidade de mais pesquisas sobre essa temática. Esses dados reforçam a importância da produção científica voltada para o esporte paralímpico, a fim de ampliar o conhecimento e fortalecer sua inserção.

O papel dos professores de Educação Física é essencial para a inclusão de indivíduos com deficiência no contexto esportivo. Conhecer a realidade e as limitações de cada aluno permite que o docente desenvolva estratégias mais eficazes, promovendo a equidade e a participação ativa de todos. Além disso, ao apresentar o atletismo e outras modalidades paralímpicas, o professor incentiva seus alunos a compreenderem a importância da inclusão, despertando neles a empatia e oferecendo oportunidades concretas para a prática esportiva de pessoas com deficiência.

A inserção de pessoas com deficiência no ambiente esportivo possibilita a construção, reconstrução e ressignificação de suas identidades, tanto para os próprios indivíduos quanto para a sociedade. Acreditamos que o esporte é um meio poderoso de transformação, promovendo inclusão e desenvolvimento pessoal. Além disso, o esporte tem o potencial de formar cidadãos conscientes, capazes de sensibilizar a sociedade para as potencialidades e desafios enfrentados por pessoas com deficiência.

Este artigo teve como objetivo destacar a relevância do arremesso paralímpico na área de Educação Física, evidenciando sua importância na formação acadêmica e profissional. A escassez de estudos sobre o tema ressalta a necessidade de fomentar pesquisas na área, contribuindo para a ampliação do conhecimento e para o desenvolvimento do esporte paralímpico. A partir da revisão realizada, identificamos um número reduzido de publicações disponíveis, o que reforça a relevância deste estudo e a urgência de novas investigações sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- GORGATTI, M. G.; GORGATTI, T. O esporte para pessoas com necessidades especiais. In: GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. (Orgs.). Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 2005. p. 532-568.
- MATTOS, E. Esportes adaptados para portadores de deficiências físicas: implicações e aplicações. Anais III Simpósio Paulista de Educação Física Adaptada. São Paulo, 1990.
- PARSONS, A.; WINCKLER, C. Esporte e a Pessoa com Deficiência – Contexto Histórico. In: MELLO, M. T.; WINCKLER, C. (Org.). Esporte paralímpico. São Paulo: Editora Atheneu, 2012. p. 1-14.
- VERÍSSIMO, Amaury Wagner; RAVACHE, Rosicler. Atletismo paraolímpico: manual de orientação para professores de educação física. Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006. 60p. il.
- WINCKLER, Ciro. Atletismo. In: MELLO, Marco Túlio de; WINCKLER, Ciro. Esporte Paralímpico. São Paulo: Editora Atheneu, 2012. p. 65-74.
- WINCKLER, Ciro. Pedagogia do paradesporto. Santos, SP: Editora do Autor, 2023. 619p.
- WINCKLER, Ciro; COSTA, A. M. da. A Educação Física e o Esporte Paralímpico. In: MELLO, Marco Túlio de; WINCKLER, Ciro. Esporte Paralímpico. São Paulo: Editora Atheneu, 2012. p. 15-20.
- APTOMED. Entrevista com Adriana Rocha Santos. Disponível em: <https://www.aptomed.com.br/v2/ofthalmologia/entrevista-adria-rocha-santos/>. Acesso em: 19 abr. 2023.
- CIDADE MARKETING. Atual recordista mundial Thiago Paulino busca novo ouro no arremesso de peso nos Jogos de Tóquio. Disponível em: <https://www.cidademarketing.com.br/marketing/2021/09/02/atual-recordista-mundial-thiago-paulino-busca-novo-ouro-no-arremesso-de-peso-agora-nos-jogos-de-toquio/>. Acesso em: 19 abr. 2023.
- NOTÍCIAS AO MINUTO. Morre Luiz Cláudio Pereira, quinto maior medalhista paralímpico do Brasil. Disponível em: <https://www.noticiasao minuto.com.br/esporte/1890831/morre-luiz-claudio-pereira-quinto-maior-medalhista-paralimpico-do-brasil>. Acesso em: 19 abr. 2023.